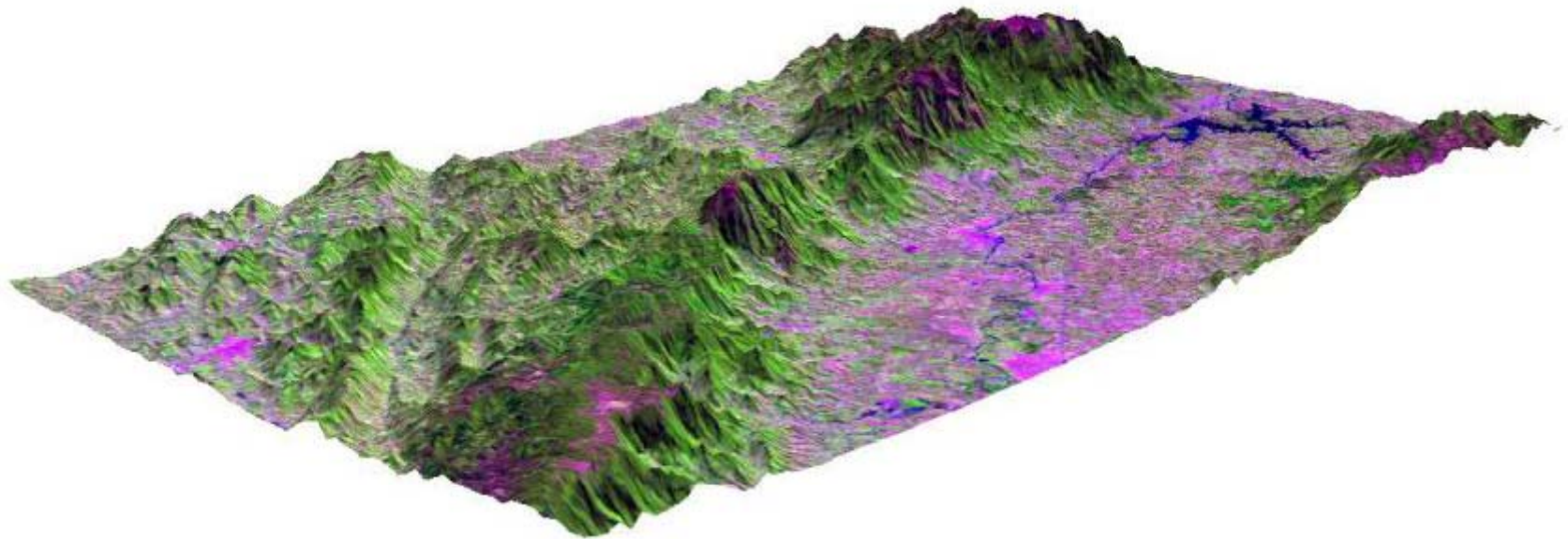




Dossiê

Mosaico Mantiqueira



HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO - Síntese

ORIGEM DO NOME

De origem tupi-guarani, segundo o Atlas das Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro, a tradução mais encontrada para Mantiqueira é "local em que se originam as águas". Lamego (1955) citado por Costa (2003), no entanto, busca baseado em Orville Derby, uma explicação mais precisa: Amanty ou amandy significa chuva e uquire, dormir. Amantyquir seria pouso das chuvas. A palavra Mantiqueira corresponderia a aman-ty-quer, que se traduz como "queda d'água das nuvens". (Oddone,2005)

O OURO *(trechos do livreto Ocupação da Serra da Mantiqueira - autora: Joana P. Luiz da Costa/ Adaptação a partir da tese de mestrado "Ambientalismo e Mundo Rural em Itamonte (MG):Reserva da Biosfera" apresentada ao CPDA/ UFRJ em 2003)*

A chegada dos primeiros bandeirantes a região, principalmente a partir da segunda metade do século XVII, se deu através da "Garganta do Embaú", principal via de acesso na época. Onde atualmente se encontra a estrada que liga os municípios de Cruzeiro - SP a Passa Quatro - MG. Plantaram as primeiras roças no lugar que seria chamado Pouso Alto e deste ponto de apoio chegaram ao ouro.

A migração para a região das minas foi formando inúmeros pousos às margens do rio Capivari. Originalmente a cidade de Itamonte, em Minas Gerais, chamou-se "Pouso do Pico", por ser próximo do rochedo que servia como orientação para os Bandeirantes. A ocupação foi muito rápida. De Portugal vieram milhares de aventureiros em poucas décadas. Com a imigração vieram os escravos africanos, que se juntaram aos índios aprisionados. Os mamelucos paulistas ficaram com as tarefas secundárias de plantio e abastecimento das minas.

Os campos altos nativos serviram de imediato a criação do gado e de burros de carga, dando início a uma longa tradição de derivados do leite. Com a decadência da mineração muita gente voltou para São Paulo e Rio de Janeiro, mas alguns se acomodaram em busca da subsistência na montanha, onde as terras eram mais férteis que os cerrados e os carrascos das Gerais. Dos núcleos camponenses, isolados, o mineiro surgiu.

HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO - Síntese

ATRAVESSANDO A FLORESTA

Garganta do Registro separa as vertentes mineira e fluminenses da montanha. Nesta última a floresta densa persistiu inabalada por ainda 200 anos após a entrada dos Bandeirantes. Havia a selva entre os Campos Gerais e o litoral. A mata virgem sem valor inicial para o colono em busca de riqueza rápida. Quando em meados do século XVIII Vila Rica, S. João Del Rei e outras cidades mineiras esplendiam em cultura, toda a bacia serrana da Paraíba nas zonas mineira e fluminenses jaziam mergulhadas em mato bravo. Índios coroados, Puris e de outras tribos, e todo o poder da terra virgem afrontavam a penetração do branco.

Minas Gerais deve muito ao isolamento conferido pela mata o pitoresco de sua arte original, tipicamente brasileira. Foi a mata, e não a montanha que bi-secularmente retardou a penetração civilizadora.

Tão grande foi o magnetismo do ciclo aurífero que São Paulo e o Rio de Janeiro, desconhecendo-se entre si, buscaram o ouro na montanha, enquanto o Vale do Paraíba do Sul permanecia coberto pelo mato bravo. Através do século XVIII, é lenta a penetração do colonizador pela floresta secular.

TUDO MUDOU COM O CAFÉ

O desbravamento da floresta finalmente se dá pela uniformização da mentalidade coletiva dos seus povoadores, aferrada à monocultura do café. Em 1785 o café começa a ser plantado em Resende.

A ofensiva do café foi tão repentina e acelerada, resultando na derrubada sem seleção das espécies vegetais de valor. Através da mão-de-obra escrava, a floresta foi recuada para grimpas inacessíveis, cristas pedregosas e inaproveitáveis.

Neste ciclo, a estruturação social do vale do Paraíba do Sul modificou-se por completo, sobretudo na região fluminense. A fortuna dos latifúndios cafeeiros projetava-se na Corte, e vinham de volta a cultura e a pompa da Coroa. Assim se constitui a realização do café, em um processo que dizimou a floresta atlântica, exceto nas partes mais altas da montanha.

HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO - Síntese

DO CAFÉ À PECUÁRIA E INDÚSTRIA

Da esplendorosa cultura cafeeira no Vale do Paraíba, restam apenas ruínas e os sinais do desgaste dos solos. É quando outra vez o fator geográfico mostra sua influência sobre os fatores históricos e econômicos, e uma atividade mais modesta, a pecuária, substitui os cafezais. Nesse momento a “psicologia do fluminense do planalto irmanou-se, temporariamente, a do mineiro. Mas foi uma transição que durou pouco.

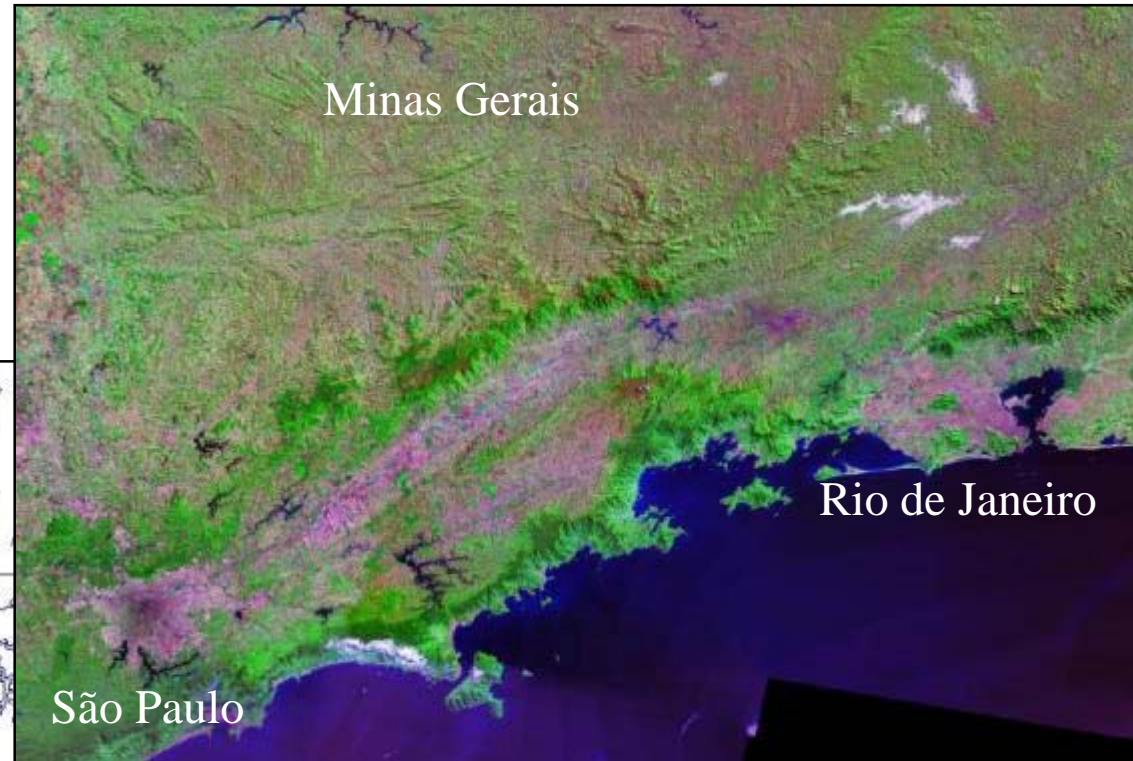
O Vale do Paraíba, ligando São Paulo e Rio de Janeiro, e intermediário entre as zonas produtoras minerais e os centros urbanos de consumo e exportação, e ainda com apreciáveis reservas de energia elétrica, está estrategicamente posicionado.

Com o advento da indústria, foi acelerada a ocupação da região. Lamego diferencia, em 1935, a densidade demográfica da Mantiqueira nos três Estados: 42 habitantes/Km² em São Paulo, 40 habitantes/Km² no Rio de Janeiro, e apenas 13 habitantes/Km² em Minas Gerais. Para a época, a crescente população na região fluminense e paulista significava um indiscutível sintoma das possibilidades regionais.

Ainda hoje, a região mineira da Serra da Mantiqueira apresenta uma expressiva parcela da sua população vivendo no meio rural.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MOSAICO

- ✓ Provedor de águas para as Bacias do rio Grande, Paraíba do Sul, Sapucaí, Sapucaí-Mirim, Rio Preto, dentre outras.



- ✓ Entre os principais centros de desenvolvimento econômico do país.

CARACTERÍSTICAS

- A Mantiqueira guarda um valioso remanescente da Mata Atlântica, bioma reconhecido como Patrimônio Nacional pela Constituição Federal de 1988, e homologado Reserva da Biosfera em 1992, pelo Programa Man and Biosphere (MaB), da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).
- O espigão central da Serra da Mantiqueira também é considerado área núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica está vegetado de forma contínuo em aproximadamente 200 Km (duzentos quilômetros) com vegetação nativa em parte primária que forma importante corredor ecológico para o fluxo gênico animal e vegetal e protetor das escarpas íngremes. Fatos relevantes que elevam a importância de sua preservação e conservação.
- Grandes extensões de áreas naturais continuam a ser convertidas em áreas agrícolas, cidades e complexos industriais, especialmente na região sudeste, onde vive 70% da população do país, e suas maiores cidades, comprometendo o Bioma da Mata Atlântica (Plano de Ação Corredor Ecológico da Mantiqueira, Valor Natural /06).

CARACTERÍSTICAS

- ✓ Segatas Vianna (1965) atribuiu para o Maciço do Itatiaia a seguinte sucessão de tipos de vegetação por níveis de altitude, e que pode ser aplicada a outras áreas da Mantiqueira:

- **Nível Baixo** (400 a 700mts de altitude)

Neste encontra-se a mata pluvial ou floresta latifoliada perene tropical, muito rica em espécies e indivíduos de várias famílias (palmácea, composta, leguminosa, bignoniácea, etc.). No seu limite superior já não apresenta a mesma pujança de níveis mais baixos.

- **Montanha Inferior** (700 a 1000mts de altitude) e **Montanha Média** (1000 a 1700mts de altitude)

Começa o domínio da floresta latifoliada perene de altitude (Kuhlmann, 1952), com árvores e arbustos baixos com tendências à esclerofilia como troncos tortos e galhos retorcidos. Predominam espécies das famílias: mirtácea, anacardiácea e euforbiácea.

- **Montanha Elevada** (1700 a 2000mts de altitude)

Ocorre a floresta subcaducifoliada subtropical, na qual o extrato superior é dominado pela araucária (Alonso, 1977). As araucárias (*Araucaria angustifolia*) formam nestas florestas grupamentos com as copas um pouco abertas, tendo entre 25 e 30 metros de altura, enquanto a submata é constituída por uma formação mais densa em que predomina o prinho-bravo (*Podocarpus lambertii*), ao qual se associam exemplares de casca-d'anta (*Drymis winteri*), guatambu (*Aspidosperma* sp e *Jacaranda* sp). São freqüentes as epífitas, sobretudo líquens, samambaias, musgos, cactos e gravatás. As plantas arbustivas compõem-se de samambaias arborescentes e de algumas melastomatáceas, mirtáceas e rubiáceas.

- **Planalto** (2000 a 2400mts de altitude) e **Cume** (Acima de 2400mts de altitude)

Encontram-se os campos de altitude, com predominância de herbáceas das seguintes famílias mais importantes: orquidácea, bromeliácea, gramínea, ciperácea, gentianácea, composta e velloziácea. As plantas são portadoras de adaptações para o frio, como densa pilosidade e folhas coriáceas, e algumas delas já estão possivelmente adaptadas aos incêndios que se tornaram freqüentes no Planalto. A vegetação destes campos apresenta-se em forma de ilha ou em formações contínuas, sobre solos rasos e menos ricos em água e húmus ou sobre encostas de grande declividade com afloramento rochoso. Para a sobrevivência dos campos rupestres é fundamental a manutenção de um cinturão de matas ao redor, preservando-os de espécies invasoras com grande poder de dispersão e competição que, invadindo os campos, exterminam a flora relíquia original.

CARACTERÍSTICAS

- ✓ Assim como a flora local, a fauna pode-se considerar a presença de determinadas espécies por nível de altitude: nos campos de cultivo (altitudes inferiores a 600 metros, no Vale do Paraíba) é encontrada uma fauna adaptada, não nativa, que inclui aves (gavião, pardal, tico-tico, anuns preto e branco, e andorinhas), pequenos roedores (serelepe, preá, paca e lebre), pequenos carnívoros (cachorro-do-mato e irara), tatu e gambá.
- ✓ Entre 600 a 1900 metros na zona florestal de altitude, ocorrem aves de pequeno porte, inhambu, porco-do-mato, macacos (bugio, sauá, mono e mico-preto), tamanduá-colete, preguiça, ouriço-cacheiro, serelepe, furão, irara, gambá, guaiquica e felinos (onça parda ou suçuarana, onça pintada, gato do mato e jaguatirica).
- ✓ Nas altitudes superiores a 1900 metros, nos campos de altitude e pequenos bosques, destacam-se aves, entre elas duas espécies de abutres (*Coragyps atratus brasiliensis* e *Cathartes aura ruficollis*), a coruja-do-mato, o corujão-da-mata, a seriema e aquelas de pequeno porte, exclusivas das grandes altitudes: *Poospiza thoracica*, *Oreophylos moreirae* e *Hemitricus obsoletus*. De mamíferos ocorrem o cachorro-do-mato, quati, guará e paca.

COMPOSIÇÃO DO MOSAICO

- Unidades de Conservação Federais (05)

- ✓ APA Serra da Mantiqueira - IBAMA - MG, Decreto Federal nº 91.304 /85
- ✓ Parque Nacional do Itatiaia - IBAMA - RJ, Decreto Federal nº 1.713/37
- ✓ Floresta Nacional de Passa Quatro - IBAMA - MG, Decreto Federal 562/68
- ✓ Floresta Nacional de Lorena - IBAMA - SP, Portaria Federal nº 246 /01
- ✓ APA dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul - IBAMA – SP, Lei Federal 87.561/82

- Unidades de Conservação Estaduais (07)

- ✓ Parque Estadual dos Mananciais de Campos de Jordão – IF- SP, Decreto Estadual nº37.539/ 93
- ✓ Parque Estadual de Campos de Jordão – IF-SP, Decreto Estadual nº 11.908/04
- ✓ Parque Estadual da Serra do Papagaio –IEF - MG, Decreto Estadual nº 39.793 / 98
- ✓ APA de Campos de Jordão –SMA-CPLEA–SP, Decreto Estadual nº 20.956/83 e Lei Estadual nº 4.105 /84
- ✓ APA de Sapucaí Mirim – SMA - CPLEA - SP, Decreto Estadual nº 43285 /98
- ✓ APA Fernão Dias – IEF- MG, Decreto Estadual nº 38925 /97
- ✓ APA São Francisco Xavier - SMA- CPLEA - SP, Lei Estadual nº 11.262 /02

COMPOSIÇÃO DO MOSAICO

- Unidades de Conservação Municipais (04)

- ✓ Parque Municipal da Serrinha do Alambari – AMAR, Resende – RJ, Portaria Municipal – Lei Orgânica Municipal /88- Artigo nº 172
- ✓ Parque Municipal da Cachoeira da Fumaça - AMAR, Resende – RJ, Decreto Municipal nº 197/88
- ✓ APA Municipal de Campos de Jordão - SMMA- SP, Lei Municipal nº 1484/85
- ✓ APA Municipal da Serrinha do Alambari –AMAR, Resende – RJ, Lei Municipal nº 1726/ 91

Unidades de Conservação Particulares (03)

- ✓ RPPN Ave Lavrinha – Bocaina de Minas – MG, Portaria Estadual nº 02 /06
- ✓ RPPN Mitra do Bispo - Bocaina de Minas – MG, Portaria Federal nº 97N /99
- ✓ RPPN Alto Gamarra – Baependi – MG, Portaria Federal nº 104 /06

POTENCIALIDADES

- ✓ **ECONÔMICA / AMBIENTAL:** geração de energia hidroelétrica, abastecimento de água para grandes centros urbanos, turismo, exploração florestal sustentável, pluricultura (grãos, hortaliças, frutos,...), piscicultura, práticas silvo-pastoris agropecuária e outros;
- ✓ **CIENTÍFICA:** laboratório de pesquisas em ecologia, geologia, biologia, meteorologia, sociologia e outros.
- ✓ **SOCIAL:** histórico / cultural, potencial paisagístico e estância hidro-climática e outros;

ALGUNS DOS PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Agropecuária manejada nos moldes tradicionais de produção (monoculturas, pastagem extensiva....)
- ✓ Manejo tradicional do solo (queimadas, aração morro abaixo...)
- ✓ Quebra da conectividade dos fragmentos florestais e de vegetação
- ✓ Especulação imobiliária não regulamentada
- ✓ Falta de regularização fundiária
- ✓ Grande maioria dos municípios inseridos no mosaico, ou no entorno, não possuem sistemas adequados de coleta e disposição final de resíduos sólidos urbanos e industriais
- ✓ Industrialização
- ✓ Possui inúmeras espécies de animais e vegetais com risco de extinção
- ✓ Mineração
- ✓ Turismo predatório
- ✓ Caça
- ✓ Ocupação irregular das unidades de proteção integral
- ✓ Outros...

PRINCIPAIS DESAFIOS

- ✓ Suprir a falta de informação para a sociedade em geral
- ✓ Regularizar o cadastro de propriedades e atividades de impacto ambiental
- ✓ Organizar, estruturar e regulamentar o avanço de atividades turísticas
- ✓ Gerar alternativas de turismo socialmente justo e ecologicamente correto
- ✓ Sinalizar com placas indicativas e demarcadoras dos limites das UC's
- ✓ Mudar e/ou adequar o sistema de produção animal e vegetal de forma a diminuir a pressão sobre os recursos naturais e gerar sustentabilidade
- ✓ Conciliar desenvolvimento econômico e conservação
- ✓ Suprir a falta de informação e capacitação dos gestores municipais
- ✓ Promover ações que propiciem a conexão de fragmentos florestais
- ✓ Promover a gestão e fiscalização integrada das UC's
- ✓ Fomentar práticas sustentáveis
- ✓ Valorizar, apoiar e resgatar às culturas locais
- ✓ Criar políticas públicas de incentivos a conservação e preservação
- ✓ Outros...

AGRADECIMENTOS

- IBAMA / APA SERRA DA MANTIQUEIRA
- ONG VALOR NATURAL